**trazodona no pós-operatório de cirurgias ortopédicas em câes: revisão de literatua**

**Ana Luíza Santos Eliopoulos1, Sophia Gia Brandão Pinto1 Caroline de Souza Laurentino1, Fernanda Fausto de Lima Lobato1, João Victor Alves Santos de Mendonça1 e Talita Lopes Serra2.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: analeliopoulos@gmail.com*

*2Mestre em Ciência Animal – UFMG – Belo Horizonte/MG - Brasil*

**INTRODUÇÃO**

O cloridrato de trazodona é um medicamento antidepressivo atípico que pode ser prescrito na clínica veterinária para controle comportamental de cães e gatos5. Esse medicamento possui efeito antagonista nos receptores serotoninérgicos e inibe a recaptação da serotonina, promovendo o desenvolvimento de propriedades ansiolítica e hipnótica nos animais2.

O pós-operatório de cirurgias ortopédicas necessita de repouso e restrição de exercícios de moderada a alta intensidade para sucesso do tratamento4. A recuperação, após o procedimento cirúrgico de animais jovens ou muito ativos, pode ser desafiadora para o tutor, necessitando do uso de medicações para tranquilizá-los, dentre elas, a trazodona4. Desse modo, o objetivo do presente trabalho é avaliar o efeito da trazodona no comportamento de cães submetidos a cirurgias ortopédicas, a fim de facilitar e reduzir o período de recuperação no pós-operatório.

**MATERIAL E MÉTODOS**

A revisão literária foi realizada por meio da plataforma Google Acadêmico e PUBMED, buscando artigos mais relevantes ao tema.

**REVISÃO DE LITERATURA**

A trazodona é um derivado da triazolopiridina, considerada um antidepressivo de segunda geração, e o seu mecanismo de ação não é totalmente compreendido2. Em humanos, a trazodona age na inibição da recaptação da serotonina (Fig. 1)6 e antagoniza os receptores 5HT2A, responsáveis pela ação antidepressiva e ansiolítica do fármaco, também é antagonista de auto-receptores pré-sinápticos 5HT15. Após administração oral e passagem pelo fígado, ocorre formação do metabólito ativo mCPP (m-clorofenilpiperazina), que possui alta afinidade com vários receptores de serotonina, como 5-HT2A e 5-HT2C2,5. É um potente antagonista histaminérgico2, a trazodona, em relação aos receptores adrenérgicos pré-sinápticos tipo alfa, possui baixo efeito antagonista, mas é relativamente potente no bloqueio de receptor alfa pós-sináptico1.



**Figura 1:** Bloqueio da recaptação de serotonina na fenda sináptica6.

A medicação, em doses baixas (1mg), ocupa metade dos receptores 5-HT2A; em doses baixas a moderadas (25-150mg), antagoniza os receptores 5-HT2A pós-sinápticos, histamínicos e adrenérgicos alfa, que são responsáveis por alguns efeitos hipnóticos; em dose altas (150-600mg), atua como antagonista nos receptores pós-sinápticos 5-HT2A/2C e bloqueia o transportador de serotonina no neurônio pré-sináptico2. Essa dupla ação do antagonismo 5-HT2A e a inibição da serotonina resultam em efeitos farmacológicos positivos2.

A maioria dos estudos realizados aponta a trazodona como um modulador de comportamento seguro e útil em uma ampla faixa de dosagem e que pode ser combinado a uma variedade de medicamentos, facilitando o confinamento e a tranquilização do animal após cirurgia eletiva3,4. Seu uso foi associado à redução de sinais e comportamentos de estresse em cães hospitalizados6.

A trazodona em doses adequadas pode ser administrada com outros fármacos como cloridrato de tramadol, antimicrobianos e modificadores de comportamento por promover pouco ou nenhum efeito adverso3,4. Dentre os efeitos adversos, inclui-se desconforto gastrointestinal, aumento do apetite e da salivação, desinibição comportamental, excitação paradoxal e sedação2. É importante ressaltar que seu uso com outros medicamentos que aumentam a serotonina tem rara possibilidade de causar a síndrome de serotonina ou causar toxicidade3.

Por apresentar menos efeitos adversos quando comparada a outros fármacos, a trazodona pode substituir a necessidade de administração intravenosa de acepromazina, um derivado da fenotiazina também utilizado como tranquilizante, que possui propriedades sedativas, mas baixo efeito ansiolítico2,3. A acepromazina não é recomendada para tratamento de cães com sinais de estresse associados a viagens ou que necessitam de confinamento pós-operatório, devido aos efeitos colaterais apresentados de sedação excessiva, ao aumento de risco de queda, à excitação paradoxal e a vários efeitos fisiológicos3,4.

Em cães, a trazodona tem sido usada para tratar distúrbios comportamentais e facilitar o confinamento pós-cirúrgico, acalmar e promover o manejo de baixo estresse durante as visitas ao veterinário para cães que apresentem sinais de ansiedade3.

O uso da droga durante o pós-operatório de cirurgias ortopédicas é para assegurar a ansiólise, com o objetivo de facilitar o repouso e a restrição de atividade4. Essa substância também é um facilitador no período de observação pós-cirúrgica, uma vez que mantém o animal em estado de tranquilidade ao diminuir os níveis de estresse4. O não cumprimento do período de restrição de atividade pode levar a uma recuperação prolongada, e até falha, do tratamento, necessitando de outro procedimento cirúrgico2,4.

Cães submetidos a uma variedade de cirurgias ortopédicas eletivas, que recebem trazodona no pós-operatório, mantiveram o estado de relaxamento do sistema nervoso, melhoraram significativamente em relação à intensidade do comportamento de saudações ao proprietário e a outras pessoas da família4. Ademais, a trazodona se mostrou eficiente em cães hospitalizados com sinais de estresse comportamental, reduzindo o tempo de internação2. Já em relação a obedecer a comandos e à tendência de puxar a guia nas caminhadas, não houve melhoria4. Entretanto, um estudo publicado por Gruen e colaboradores, analisando o uso da trazodona durante o pós-operatório de cães, não mostrou diferença significativa em relação ao placebo no comportamento calmo, na saudação aos proprietários e no período de confinamento5.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso do medicamento trazodona se mostrou eficiente no controle da ansiedade, dos sinais de estresse comportamental, da sedação, da tolerância e redução do confinamento, no período de internação e pós-operatório, na maioria dos estudos. Contudo, alguns artigos são divergentes ao uso da trazodona no pós-operatório e em indicações comportamentais, por isso, necessita-se de novas pesquisas para avaliar e comprovar sua eficácia para uso em cães.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

****